



CORPO, MOVIMENTO E CULTURA DE PAZ: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MUNDO

Rita de Cássia Corrêa Ruas
PIBID Unimontes

rita.moc@hotmail.com

André Luiz Gomes Carneiro

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

alcarneiro@gmail.com

Eixo: Infâncias e Educação Infantil

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física; Cultura de Paz; Jogos; Desenvolvimento Infantil.

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

A Educação Infantil constitui um espaço essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo nesse período que se intensificam as primeiras experiências de convivência coletiva, construção de vínculos e aprendizagem de regras sociais. Nesse contexto, o ambiente escolar ultrapassa a função de cuidado e passa a assumir um papel formativo, especialmente no que se refere à construção de valores como respeito, cooperação e empatia, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Considerando os desafios contemporâneos relacionados à convivência social, torna-se necessário pensar práticas pedagógicas que contribuam para a promoção de uma cultura de paz desde a infância. Essa perspectiva compreende a paz não apenas como ausência de conflitos, mas como a construção cotidiana de relações mais justas, dialógicas e solidárias.

A Educação Física, nesse cenário, apresenta-se como um campo privilegiado de intervenção, por trabalhar diretamente com o corpo, o movimento e a interação entre as crianças. No entanto, ainda é comum a presença de práticas marcadas pela competição e exclusão, o que reforça a necessidade de ressignificar essas experiências no contexto da Educação Infantil (DARIDO; RANGEL, 2005).

A prática aqui relatada foi desenvolvida dentro das aulas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID no Cemei Madre Paula Elizabeth, com crianças de 5 e 6 anos, e partiu da observação de situações recorrentes de conflitos durante as atividades coletivas. A partir dessa realidade, buscou-se construir propostas que favorecessem a cooperação e o fortalecimento das relações interpessoais.

Problema norteador e objetivos

A experiência foi orientada pela seguinte questão: *Como as práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física podem contribuir para a construção de uma cultura de paz na Educação Infantil?*



O objetivo geral consistiu em analisar de que maneira atividades baseadas na cooperação, no brincar e na expressão corporal influenciam as formas de interação entre as crianças.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- observar mudanças nas relações interpessoais durante as atividades;
- identificar estratégias que favoreçam a participação de todas as crianças;
- compreender o papel da mediação docente na resolução de conflitos.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, desenvolvido com turmas dos 1º e 2º períodos da Educação Infantil do Cemei Madre Paula Elizabeth.

Figura 1 – Jogo cooperativo (desamasse o papel)



Fonte: Autor (2026)

adaptação de brincadeiras tradicionais para favorecer a inclusão, e as dinâmicas de expressão corporal voltadas à identificação de sentimentos.

Além disso, foram realizadas rodas de conversa (FIGURA 2) ao final das atividades, permitindo que as crianças compartilhassem suas percepções, dificuldades e aprendizados. Esses momentos mostraram-se fundamentais para a construção de sentidos sobre as experiências vividas.

Os registros foram realizados por meio de observação direta, registros fotográficos e anotações em diário de campo, possibilitando a análise das interações e comportamentos ao longo do processo.

As atividades foram realizadas ao longo de quatro semanas (de 01 a 30/04/2026), durante as aulas de Educação Física ministradas pelos alunos do PIBID, com encontros regulares. As propostas foram organizadas de modo a valorizar a participação coletiva, evitando práticas de eliminação e incentivando a cooperação. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se os jogos cooperativos (FIGURA 1), nos quais o objetivo só era alcançado com a participação de todos, a

Figura 2 - Roda de conversa



Fonte: Autor (2026)

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A proposta desenvolvida fundamenta-se na compreensão de que a aprendizagem na infância ocorre, sobretudo, por meio das interações sociais e das experiências vivenciadas no brincar (BRASIL, 2017). Nessa perspectiva, o jogo assume papel central no desenvolvimento infantil, ao possibilitar a construção de significados e a internalização de normas sociais.

De acordo com Lev Vygotsky (1998), a brincadeira cria condições para que a criança atue além de seu comportamento habitual, favorecendo o desenvolvimento de habilidades



cognitivas e sociais. Ao interagir com os pares, a criança aprende a negociar, compartilhar e lidar com diferentes pontos de vista.

A intencionalidade pedagógica no uso do brincar também é destacada por autores que defendem sua relevância no contexto educacional, compreendendo-o como um meio potente para a aprendizagem significativa.

No campo da Educação Física, a superação de práticas exclusivamente competitivas tem sido amplamente discutida, com a valorização de propostas que priorizem a inclusão e a participação (DARIDO; RANGEL, 2005). Nesse sentido, os jogos cooperativos configuram-se como uma alternativa metodológica relevante, ao favorecerem atitudes de colaboração, empatia e responsabilidade coletiva (BROTTO, 2001). A perspectiva de uma educação voltada para a formação humana encontra respaldo no pensamento de Paulo Freire (1996), ao enfatizar o diálogo, o respeito e a construção coletiva como princípios fundamentais do processo educativo. Para o autor, a escola deve ser um espaço de formação de sujeitos críticos, capazes de atuar de forma consciente na sociedade.

Resultados da prática

Ao longo do desenvolvimento das atividades, foi possível observar mudanças significativas nas interações entre as crianças. Inicialmente, eram frequentes situações de disputa, resistência em compartilhar materiais e dificuldades em lidar com frustrações.

Com a implementação das práticas cooperativas, notou-se uma progressiva redução desses comportamentos, acompanhada pelo aumento da participação coletiva. As crianças passaram a demonstrar maior disposição para ajudar os colegas e a valorizar o sucesso do grupo.

Outro aspecto relevante foi a ampliação da participação de crianças que, em um primeiro momento, se mostravam mais retraídas. O ambiente mais acolhedor favoreceu sua inserção nas atividades, contribuindo para o fortalecimento da autoestima. Alguns alunos relataram ainda que não gostavam de participar das aulas de educação física pois se sentiam envergonhados e com medo de perder durante as aulas e após as atividades vivenciadas perderam o medo e passaram a, segundo eles, adorar as aulas de educação física.

As rodas de conversa possibilitaram que as crianças expressassem seus sentimentos e refletissem sobre suas atitudes, evidenciando avanços na compreensão de valores como respeito e convivência.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência apresentada evidencia que práticas pedagógicas intencionais, mesmo em contextos da Educação Infantil, podem contribuir de forma significativa para a formação de sujeitos mais empáticos e conscientes.

Ao promover a cooperação e o diálogo, as atividades desenvolvidas dialogam diretamente com a proposta de construção de um novo mundo, pautado em relações mais humanas e solidárias.

Nesse sentido, o trabalho reforça o papel da escola como espaço de transformação social, especialmente em contextos que demandam o fortalecimento de vínculos e valores coletivos.



Considerações finais

A prática desenvolvida permitiu compreender que o trabalho com o corpo e o movimento, quando orientado por princípios pedagógicos consistentes, pode ir além do desenvolvimento motor, contribuindo para a formação integral da criança.

A valorização do brincar, da cooperação e do diálogo mostrou-se fundamental para a construção de relações mais respeitadas, evidenciando o potencial da Educação Física na promoção de uma cultura de paz desde a infância.

Dessa forma, destaca-se a importância de práticas educativas comprometidas com a formação humana, reconhecendo a escola como espaço privilegiado na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.